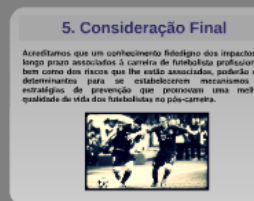
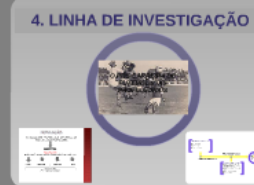
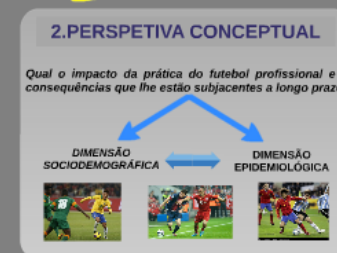
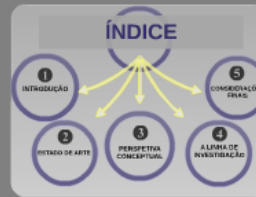


Referências

• Anderson, G., Brackley, R., & Derthick, A. (2012). Predictors of spinal cord injury in elite football. *Journal of Sports Sciences, 30*(12), 1215-1221.
 • Baker, S., Harris, M., Lupton, C., & Curtis, C. (2015). Daily head impacts, playing tactics, and injury risk in professional football players. *The American Journal of Sports Medicine, 43*(10), 2045-2052.
 • Dixon, S., & Fuller, C. W. (2012). Prevention of injury in football: A review of the literature. *British Journal of Sports Medicine, 46*(32), 2115-2121.
 • Fotheringham, S., & Fuller, C. W. (2018). Injury prevention in football: A review of the literature. *British Journal of Sports Medicine, 52*(38), 2315-2321.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2001). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 36*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2002). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 37*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2003). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 38*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2004). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 39*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2005). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 40*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2006). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 41*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2007). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 42*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2008). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 43*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2009). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 44*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2010). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 45*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2011). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 46*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2012). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 47*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2013). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 48*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2014). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 49*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2015). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 50*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2016). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 51*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2017). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 52*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2018). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 53*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2019). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 54*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2020). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 55*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2021). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 56*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2022). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 57*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2023). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 58*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2024). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 59*(1), 1-10.
 • Guskiewicz, K. M., & Cantu, R. C. (2025). Concussion in football: A review of the literature. *Journal of Athletic Training, 60*(1), 1-10.



Referências

• BARRACLOUGH, D.; STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2012). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 36(1-2), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2013). Does mental health screening in elite football predict subsequent mental health service use? *Journal of Sports Sciences*, 31(12), 1211-1218.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2014). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 38(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2015). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 39(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2016). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 40(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2017). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 41(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2018). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 42(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2019). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 43(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2020). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 44(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2021). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 45(1), 1-10.
 • BARRACLOUGH, D., STAMMARCAIO, R. & D'ARBITTO, A. (2022). Predictors of mental health intervention in elite football: comparison of players' self-reports and coaches' perceptions. *Psychology of Women Quarterly*, 46(1), 1-10.



Instituto Politécnico de Santarém

Congresso de Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia

O PÓS CARREIRA DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Construção de uma linha de investigação

Eduardo Teixeira
Emanuel Pinheiro
Nuno Coito
Mauro Miguel
Nuno Loureiro



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

11 de fevereiro de 2016

ÍNDICE

```
graph TD; A((ÍNDICE)) --> B((1 INTRODUÇÃO)); A --> C((2 ESTADO DE ARTE)); A --> D((3 PERSPETIVA CONCEPTUAL)); A --> E((4 A LINHA DE INVESTIGAÇÃO)); A --> F((5 CONSIDERAÇÕES FINAIS));
```

1

INTRODUÇÃO

2

ESTADO DE ARTE

3

**PERSPETIVA
CONCEPTUAL**

4

**A LINHA DE
INVESTIGAÇÃO**

5

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

ENQUADRAMENTO

- ✓ Estima-se que duzentas e sessenta e cinco milhões de pessoas praticam o desporto de forma regular a nível profissional, semiprofissional ou amadora.
- ✓ O número de jogadores com carreira de rendimento desportivo atinge um total aproximado de duzentos mil praticantes (Junge & Dvorak, 2014).



ENQUADRAMENTO

A carreira profissional no futebol compreende três momentos:

1 FASE DE FORMAÇÃO



2 FASE DE CARREIRA



3 FASE PÓS CARREIRA



1. INTRODUÇÃO



PERTINÊNCIA

- ✓ A retirada do futebol profissional constitui um marco decisivo uma vez que ocorre numa fase precoce da vida quando comparada com trabalhadores da população geral (Maselo & Surujal, 2011).
- ✓ É necessário entender o fenómeno do impacto da carreira do futebolista na especificidade.
- ✓ A profusão de estudos nesta área não é muito abundante pelo que é pertinente identificar, reunir e divulgar dados relativos ao processo de atividade, retirada profissional, realidade sociodemográfica e impactos de saúde afeta à careira profissional dos futebolistas.

OBJETIVOS

- 1 Estudar e analisar o paradigma da investigação centrada na temática do pós-carreira.
- 2 Identificar os fatores de impacto e os efeitos que a carreira desportiva tem a longo prazo em jogadores de futebol profissionais.
- 3 Proposta de uma linha de investigação centrada no estudo longitudinal do ex-jogador de futebol profissional.



1. INTRODUÇÃO

ICIA

OBJE

Al... constitui um marco
... se precoce da
... trabalhadores da



Prezi

1

Estudar e analisar
centrada na temática

ENQUADRAMENTO

- ✓ Estima-se que duzentas e sessenta e cinco milhões de pessoas praticam o desporto de forma regular a nível profissional, semiprofissional ou amadora.
- ✓ O número de jogadores com carreira de rendimento desportivo atinge um total aproximado de duzentos mil praticantes (Junge & Dvorak, 2014).



ENQUADRAMENTO

A carreira profissional no futebol compreende três momentos:

1 FASE DE FORMAÇÃO



2 FASE DE CARREIRA



3 FASE PÓS CARREIRA



PERTINÊNCIA

- ✓ A retirada do futebol profissional constitui um marco decisivo uma vez que ocorre numa fase precoce da vida quando comparada com trabalhadores da população geral (Maselo & Surujlal, 2011).
- ✓ É necessário entender o fenómeno do impacto da carreira do futebolista na especificidade.
- ✓ A profusão de estudos nesta área não é muito abundante pelo que é pertinente identificar, reunir e divulgar dados relativos ao processo de atividade, retirada profissional, realidade sociodemográfica e impactos de saúde afeta à carreira profissional dos futebolistas.

OBJETIVOS

- 1** Estudar e analisar o paradigma da investigação centrada na temática do pós-carreira.
- 2** Identificar os fatores de impacto e os efeitos que a carreira desportiva tem a longo prazo em jogadores de futebol profissionais.
- 3** Proposta de uma linha de investigação centrada no estudo longitudinal do ex-jogador de futebol profissional.

ENQUADRAMENTO

- ✓ Estima-se que duzentas e sessenta e cinco milhões de pessoas praticam o desporto de forma regular a nível profissional, semiprofissional ou amadora.
- ✓ O número de jogadores com carreira de rendimento desportivo atinge um total aproximado de duzentos mil praticantes (Junge & Dvorak, 2014).



ENQUADRAMENTO

A carreira profissional no futebol compreende três momentos:

1 FASE DE FORMAÇÃO



2 FASE DE CARREIRA



3 FASE PÓS CARREIRA



1. INTRODUÇÃO



PERTINÊNCIA

- ✓ A retirada do futebol profissional constitui um marco decisivo uma vez que ocorre numa fase precoce da vida quando comparada com trabalhadores da população geral (Maselo & Surujal, 2011).
- ✓ É necessário entender o fenómeno do impacto da carreira do futebolista na especificidade.
- ✓ A profusão de estudos nesta área não é muito abundante pelo que é pertinente identificar, reunir e divulgar dados relativos ao processo de atividade, retirada profissional, realidade sociodemográfica e impactos de saúde afeta à careira profissional dos futebolistas.

OBJETIVOS

- 1 Estudar e analisar o paradigma da investigação centrada na temática do pós-carreira.
- 2 Identificar os fatores de impacto e os efeitos que a carreira desportiva tem a longo prazo em jogadores de futebol profissionais.
- 3 Proposta de uma linha de investigação centrada no estudo longitudinal do ex-jogador de futebol profissional.

3. ESTADO DE ARTE

O ESTUDO DO PÓS-CARREIRA

Reflexão promovida à volta do pós-carreira dos desportistas tem sido limitada o que empobrece o conhecimento sobre a forma como essa participação de elite condiciona as suas vidas.

(Lemzy & Baker, 2015)

Fatores associados ao tempo de carreira, tipo de prática, modalidade praticada, preponderância de participação, características hereditárias, envolvimento e estilos de vida adotados prescrevem teorias que visam dar um entendimento sobre os impactos que uma carreira de elite tem a longo prazo nos praticantes.

(Anfani, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et al., 2016; Turner, et al., 2000; Utzonca, et al., 2005)



FATORES INFLUENCIADORES

- ✓ A vertente social ao nível do contexto desportivo, ocupação profissional, gestão pessoal e situação familiar;
- ✓ O estilo de vida associado à autoimagem, autoestima, autoidentidade, papéis sociais, responsabilidades e prioridades.
- ✓ A reforma desportiva nos aspetos relacionados com os problemas percebidos e esperados ao nível dos impactos de saúde física e mental.

ÁREAS DE IMPACTO

SAÚDE

- ✓ Desporto de contacto depois a vida sedentária pode estar associado a maior incidência de doenças do coração (Turner et al., 2000)
- ✓ Impacto do tempo de carreira em termos de saúde física e mental, análise a longo prazo em nível de elite (Lemzy & Baker, 2015)
- ✓ Insuficiência na prevenção de lesões: Assentimos a jogadores (ou atletas) sobre os riscos de lesão, desvalorizando a saúde individual ou bem estar dos atletas de elite (Lemzy & Baker, 2015)
- ✓ Transições inesperadas a nível mundial e possíveis efeitos no nível de saúde cognitiva e de saúde (Lemzy et al., 2014)
- ✓ Impacto da "fórmula do futebol de elite" (Lemzy & Baker, 2015)

SOCIAL

- ✓ Abandono escolar
- ✓ Dificuldade de regresso ao trabalho
- ✓ Abandono profissional
- ✓ Abandono académico
- ✓ Pólio e hábitos de vida sedentários



O ESTUDO DO PÓS-CARREIRA

Reflexão promovida à volta do pós-carreira dos desportistas tem sido limitada o que empobrece o conhecimento sobre a forma como essa participação de elite condiciona as suas vidas.

(Lemez & Baker, 2015)

Fatores associados ao tempo de carreira, tipo de prática, modalidade praticada, preponderância de participação, características hereditárias, envolvimento e estilos de vida adotados prescrevem teorias que visam dar um entendimento sobre os impactos que uma carreira de elite tem a longo prazo nos praticantes.

(Ariani, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005)



Reflexão promovida à volta do pós-carreira dos desportistas tem sido limitada o que empobrece o conhecimento sobre a forma como essa participação de elite condiciona as suas vidas.

(Lemez & Baker, 2015)

Fatores associados ao tempo de carreira, tipo de prática, modalidade praticada, preponderância de participação, características hereditárias, envolvimento e estilos de vida adotados prescrevem teorias que visam dar um entendimento sobre os impactos que uma carreira de elite tem a longo prazo nos praticantes.

(Arliani, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et. al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005)

O ESTUDO DO PÓS-CARREIRA

Reflexão promovida à volta do pós-carreira dos desportistas tem sido limitada o que empobrece o conhecimento sobre a forma como essa participação de elite condiciona as suas vidas.

(Lemez & Baker, 2015)

Fatores associados ao tempo de carreira, tipo de prática, modalidade praticada, preponderância de participação, características hereditárias, envolvimento e estilos de vida adotados prescrevem teorias que visam dar um entendimento sobre os impactos que uma carreira de elite tem a longo prazo nos praticantes.

(Ariani, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005)



FATORES INFLUENCIADORES

- ✓ A vertente social ao nível do contexto desportivo, ocupação profissional, gestão pessoal e situação familiar;
- ✓ O estilo de vida associado à autoimagem, autoestima, autoidentidade, papéis sociais, responsabilidades e prioridades.
- ✓ A reforma desportiva nos aspetos relacionados com os problemas percebidos e esperados ao nível dos impactos de saúde física e mental.

ÁREAS DE IMPACTO



SAÚDE

- ✓ Desporto de contacto jogado a alta velocidade pelo que apresenta uma incidência elevada de lesões (Turner et al., 2005).
- ✓ Impacto da carga com incidência em ossos esqueléticos específicos e possíveis efeitos a longo prazo ao nível da densidade mineral óssea (Uzunca et al., 2005).
- ✓ Insuficiências na prevenção de lesões desportivas e jogadores mal informados sobre os riscos de saúde decorrentes da carreira desportiva bem como das medidas de controlo disponíveis para se reduzirem esses riscos (Drawer & Fuller, 2002).
- ✓ Traumatismos sucessivos a nível cerebral e possíveis efeitos ao nível do declínio cognitivo e demência (Jones et al. 2014).
- ✓ Relação e influência do Índice de Massa Corporal durante e pós-carreira (Ferreti et al. 2014).



SOCIAL

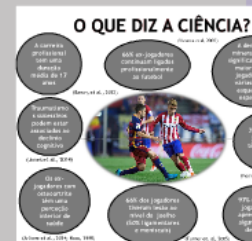
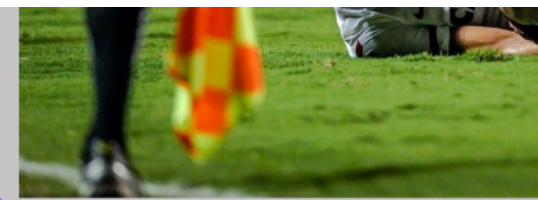
- ✓ Nível académico
- ✓ Constituição do Agregado familiar
- ✓ Situação socio-profissional
- ✓ Nível sócio-económico
- ✓ Estilos e Hábitos de vida quotidianos

(Arlanzi, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005).



SAÚDE

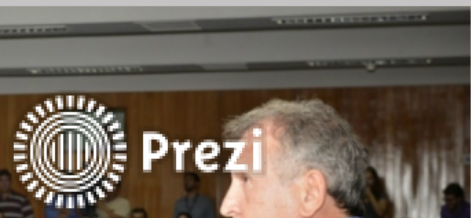
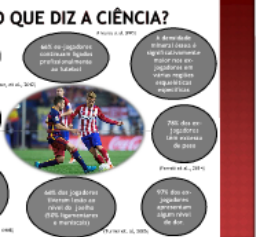
- ✓ Desporto de contacto jogado a alta velocidade pelo que apresenta uma incidência elevada de lesões (Turner et al., 2005).
- ✓ Impacto da carga com incidência em ossos esqueléticos específicos e possíveis efeitos a longo prazo ao nível da densidade mineral óssea (Uzunca et al, 2005).
- ✓ Insuficiências na prevenção de lesões desportivas e jogadores mal informados sobre os riscos de saúde decorrentes da carreira desportiva bem como das medidas de controlo disponíveis para se reduzirem esses riscos (Drawer & Fuller, 2002).
- ✓ Traumatismos sucessivos a nível cerebral e possíveis efeitos ao nível do declínio cognitivo e demência (Jones et al. 2014).
- ✓ Relação e influência do Índice de Massa Corporal durante e pós-carreira (Ferreti et al. 2014).



SOCIAL

- ✓ Nível académico
- ✓ Constituição do Agregado familiar
- ✓ Situação socio-profissional
- ✓ Nível sócio-económico
- ✓ Estilos e Hábitos de vida quotidianos

(Arliani, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et. al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005).



O QUE DIZ A CIÊNCIA?

(Uzunca et al, 2005)

A carreira profissional tem uma duração média de 17 anos

(Baron, et al., 2012)

66% ex-jogadores continuam ligados profissionalmente ao futebol

A densidade mineral óssea é significativamente maior nos ex-jogadores em várias regiões esqueléticas específicas

Traumatismos sucessivos podem estar associados ao declínio cognitivo

(Jones et al., 2014)



78% dos ex-jogadores têm excesso de peso

(Ferreti et al., 2014)

Os ex-jogadores com osteoartrite têm uma percepção inferior de saúde

(Arbore et al., 2014; Roos, 1998)

66% dos jogadores tiveram lesão ao nível do joelho (50% ligamentares e meniscais)

(Turner et. al, 2005)

97% dos ex-jogadores apresentam algum nível de dor.

ÁREAS DE IMPACTO



SAÚDE

- ✓ Desporto de contacto jogado a alta velocidade pelo que apresenta uma incidência elevada de lesões (Turner et al., 2005).
- ✓ Impacto da carga com incidência em ossos esqueléticos específicos e possíveis efeitos a longo prazo ao nível da densidade mineral óssea (Uzunca et al., 2005).
- ✓ Insuficiências na prevenção de lesões desportivas e jogadores mal informados sobre os riscos de saúde decorrentes da carreira desportiva bem como das medidas de controlo disponíveis para se reduzirem esses riscos (Drawer & Fuller, 2002).
- ✓ Traumatismos sucessivos a nível cerebral e possíveis efeitos ao nível do declínio cognitivo e demência (Jones et al. 2014).
- ✓ Relação e influência do Índice de Massa Corporal durante e pós-carreira (Ferreti et al. 2014).



SOCIAL

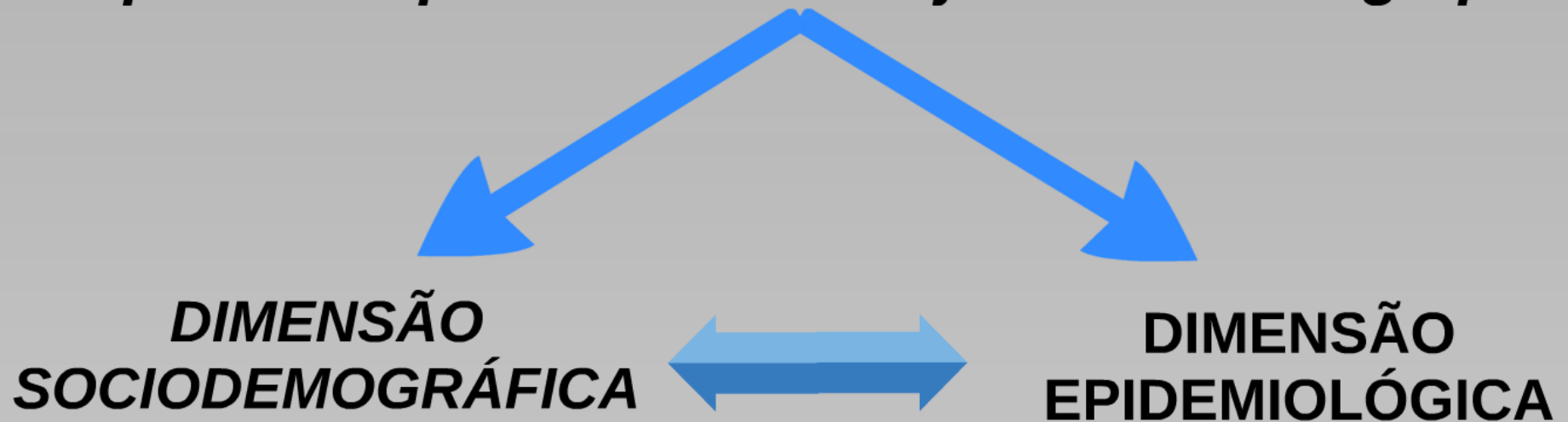
- ✓ Nível académico
- ✓ Constituição do Agregado familiar
- ✓ Situação socio-profissional
- ✓ Nível sócio-económico
- ✓ Estilos e Hábitos de vida quotidianos

(Arlanzi, et al., 2014; Baron, et al., 2012; Jones, et al., 2014; Turner, et al., 2000; Uzunca, et al., 2005).

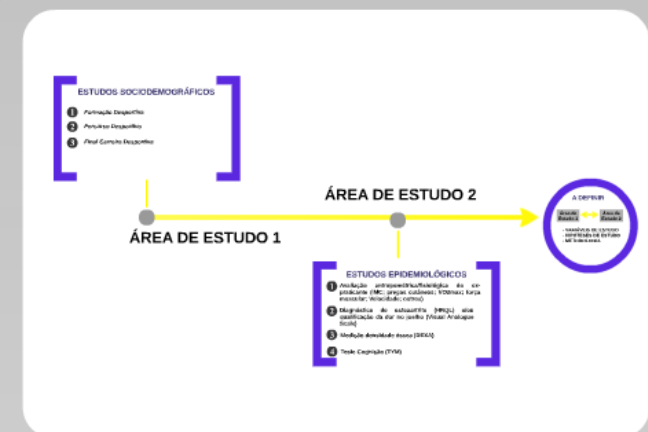
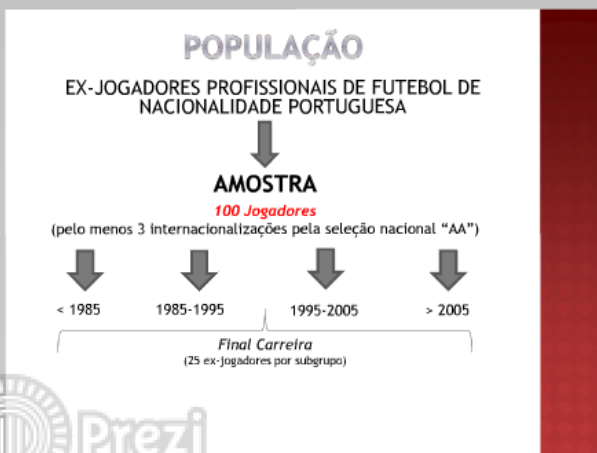


2. PERSPETIVA CONCEPTUAL

Qual o impacto da prática do futebol profissional e as consequências que lhe estão subjacentes a longo prazo?



4. LINHA DE INVESTIGAÇÃO





O PÓS-CARREIRA DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

POPULAÇÃO

EX-JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE
NACIONALIDADE PORTUGUESA



AMOSTRA

100 Jogadores

(pelo menos 3 internacionalizações pela seleção nacional “AA”)



< 1985



1985-1995



1995-2005



> 2005

Final Carreira

(25 ex-jogadores por subgrupo)

ESTUDOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1 *Formação Desportiva*
- 2 *Percurso Desportivo*
- 3 *Final Carreira Desportiva*

ÁREA DE ESTUDO 1

ÁREA DE ESTUDO 2

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- 1 Avaliação antropométrica/fisiológica do ex-praticante (IMC; pregas cutâneas; VO2max; força muscular; Velocidade; outros)
- 2 Diagnóstico de osteoartrite (HRQL) e/ou qualificação da dor no joelho (Visual Analogue Scale)
- 3 Medição densidade óssea (DEXA)
- 4 Teste Cognição (TYM)

A DEFINIR

- Área de Estudo 1 ↔ Área de Estudo 2
- VARIÁVEIS DE ESTUDO
 - HIPÓTESES DE ESTUDO
 - METODOLOGIA

ESTUDOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1 *Formação Desportiva*
- 2 *Percurso Desportivo*
- 3 *Final Carreira Desportiva*

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- 1** Avaliação antropométrica/fisiológica do ex-praticante (IMC; pregas cutâneas; VO2max; força muscular; Velocidade; outros)
- 2** Diagnóstico de osteoartrite (HRQL) e/ou qualificação da dor no joelho (Visual Analogue Scale)
- 3** Medição densidade óssea (DEXA)
- 4** Teste Cognição (TYM)

A DEFINIR

Área de
Estudo 1



Área de
Estudo 2

- **VARIÁVEIS DE ESTUDO**
- **HIPÓTESES DE ESTUDO**
- **METODOLOGIA**

ESTUDOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1 *Formação Desportiva*
- 2 *Percurso Desportivo*
- 3 *Final Carreira Desportiva*

ÁREA DE ESTUDO 1

ÁREA DE ESTUDO 2

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- 1 Avaliação antropométrica/fisiológica do ex-praticante (IMC; pregas cutâneas; VO2max; força muscular; Velocidade; outros)
- 2 Diagnóstico de osteoartrite (HRQL) e/ou qualificação da dor no joelho (Visual Analogue Scale)
- 3 Medição densidade óssea (DEXA)
- 4 Teste Cognição (TYM)

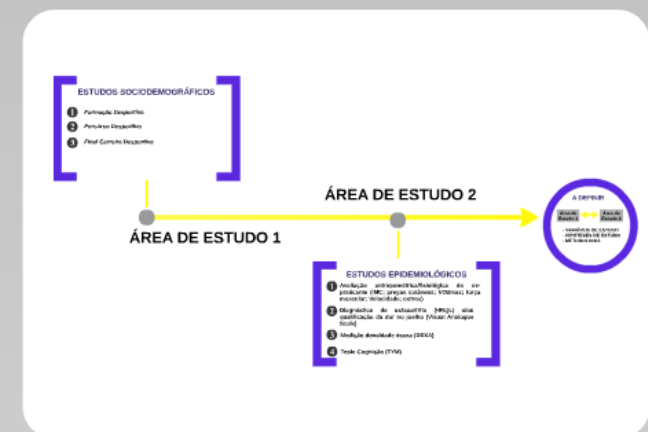
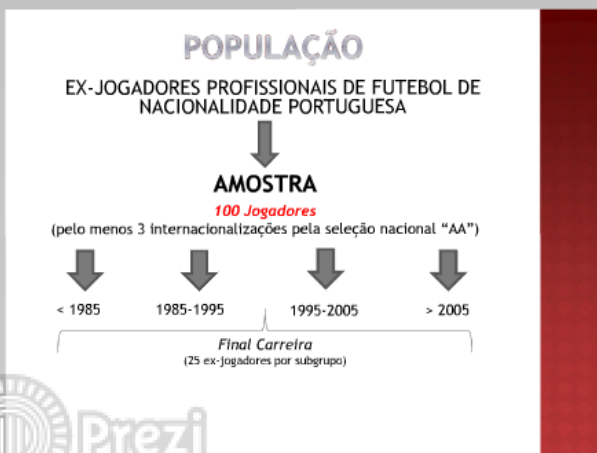
A DEFINIR

- Área de Estudo 1 ↔ Área de Estudo 2
- VARIÁVEIS DE ESTUDO
 - HIPÓTESES DE ESTUDO
 - METODOLOGIA

4. LINHA DE INVESTIGAÇÃO



O PÓS-CARREIRA DE
FUTEBOLISTAS
PROFISSIONAIS



5. Consideração Final

Acreditamos que um conhecimento fidedigno dos impactos a longo prazo associados à carreira de futebolista profissional, bem como dos riscos que lhe estão associados, poderão ser determinantes para se estabelecerem mecanismos e estratégias de prevenção que promovam uma melhor qualidade de vida dos futebolistas no pós-carreira.



REFERÊNCIAS

- Alfermann, D.; Stambulova B. & Zemaityte, A. (2002). Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of Sport and Exercise* 5: 61–75.
- Baron, S.; Hein, M.; Lehman, E. & Gersic, C. (2012). Body mass index, playing position, race and the cardiovascular mortality of retired professional football players. *The American Journal of Cardiology*. 109(6):889-96.
- Drawer, S. & Fuller C.W. (2002). Perceptions of retired professional soccer players about the provision of support services before and after retirement. *British Journal Sports Med*. 36:33–38.
- Jones, S.A.; Breakey, R.W. & Evans, P.J. (2014). Heading in football, long-term cognitive decline and dementia: evidence from screening retired professional footballers. *British Journal of Sports Medicine*. 48:159-161.
- Turner, A.; Barlow, J. & Heathcote-Elliott, C. (2000). Long term health impact of playing professional football in the United Kingdom. *British Journal of Sports Medicine*, 34:332-337.
- Uzunca, K.; Birtane, M.; Durmus-Altum, G. & Ustun, F. (2005). High bone mineral density in loaded skeletal regions of former professional football (soccer) players: What is the effect of time after active career? *British Journal of Sports Medicine*. 39:154-158.
- Lemez, S. & Baker, J. (2015). Do elite athletes live longer? A systematic review of mortality and longevity in elite athletes. *Sports Medicine*. 1(1):1

**OBRIGADO
PELA ATENÇÃO!**





Instituto Politécnico de Santarém

Congresso de Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia

O PÓS CARREIRA DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Construção de uma linha de investigação

**Eduardo Teixeira
Emanuel Pinheiro
Nuno Coito
Mauro Miguel
Nuno Loureiro**



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

11 de fevereiro de 2016

